

RELATÓRIO E CONTAS

2014

Geramos valor
para a Natureza



MUSAMI

OPERAÇÕES MUNDIAIS DO AMBIENTE, E.I.M. S.A.



Índice

Mensagem do Presidente	4
A empresa	4
Cadeia de Valor	5
Síntese dos indicadores	5
Principais acontecimentos	6
Governo da Sociedade	6
Missão, Visão e políticas	6
Regulamentos internos e externos	9
Informação sobre transações relevantes	9
Modelo de Governo	10
Estrutura Organizacional	10
Relações com stakeholders	11
Remunerações	11
Análise da sustentabilidade	11
Gestão do Capital Humano	11
I&D e Inovação	13
Atividade da empresa	13
Introdução	13
Enquadramento macro económico	14
Global	14
Portugal	15
Região Autónoma dos Açores	16
Análise Económica e Financeira	17
Resultados	17
Volume de negócios	17
Resíduos sólidos urbanos e equiparados	18
Valorização de embalagens	18
Valorização de outros resíduos	19
Estrutura dos Gastos	19
Juros e gastos similares suportados	19
Resultados	19
Investimento	20
Balanço	20
Recebimentos de clientes	21
Endividamento	21

Atividade operacional	21
Receção de resíduos	21
RSU e equiparados.....	22
Tratamento e valorização	22
Resíduos urbanos biodegradáveis	22
Valorização de resíduos urbanos	23
Monitorização.....	23
Motorização ambiental	23
Caracterização de resíduos.....	23
Certificação.....	24
Comunicação e imagem.....	24
Responsabilidade social	25
Perspetivas para o Futuro.....	25
Considerações finais.....	25
Proposta de aplicação de resultados	26
Anexo: Demonstrações financeiras.....	27

Mensagem do Presidente

Vivemos num momento verdadeiramente desafiante, que representa o início do investimento numa área inovadora na ilha de São Miguel.

O tratamento e valorização dos resíduos produzidos na ilha de São Miguel é um marco histórico na qualidade de vida das nossas populações, porque garantimos mais qualidade, num sector cuja crítica fácil faz caminho e, a nós, compete tomar decisões que resolvam os problemas que o nosso quotidiano cria – a produção de resíduos – de forma eficaz e de acordo com os parâmetros legais, sem sobrecarregar em custos os nossos concidadãos.

No ano de 2014 demos início aos concursos internacionais para a concretização do Ecoparque da Ilha de São Miguel, mantendo os mesmos propósitos de valorização dos resíduos numa ilha, conscientes, de um enorme desafio que vamos ultrapassar.

No ano de 2015 estaremos em plena fase de adjudicações e obras quer relativas aos prestadores de serviços de gestão de resíduos seletivos e indiferenciados, quer na preparação da estrutura que só deve ficar completa em 2018.

O presente relatório de gestão relativo ao ano de 2014 é apresentado num ano marcado por decisões e negociações necessárias ao desenvolvimento do projeto Ecoparque.

A empresa

A MUSAMI-Operações Municipais do Ambiente, EIM SA foi constituída para desenvolver a gestão logística relacionada com a gestão de resíduos, em cooperação com a Associação de Municípios da Ilha de São Miguel.

Foram transferidas em 2009 para a MUSAMI as atividades relacionadas com a reciclagem e em 2013 toda a atividade de gestão de resíduos que era desenvolvida pela AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel, que ficou como acionista único da sociedade.

Em 2013, foi aumentado o Capital Social para 4,9 Milhões de Euros.

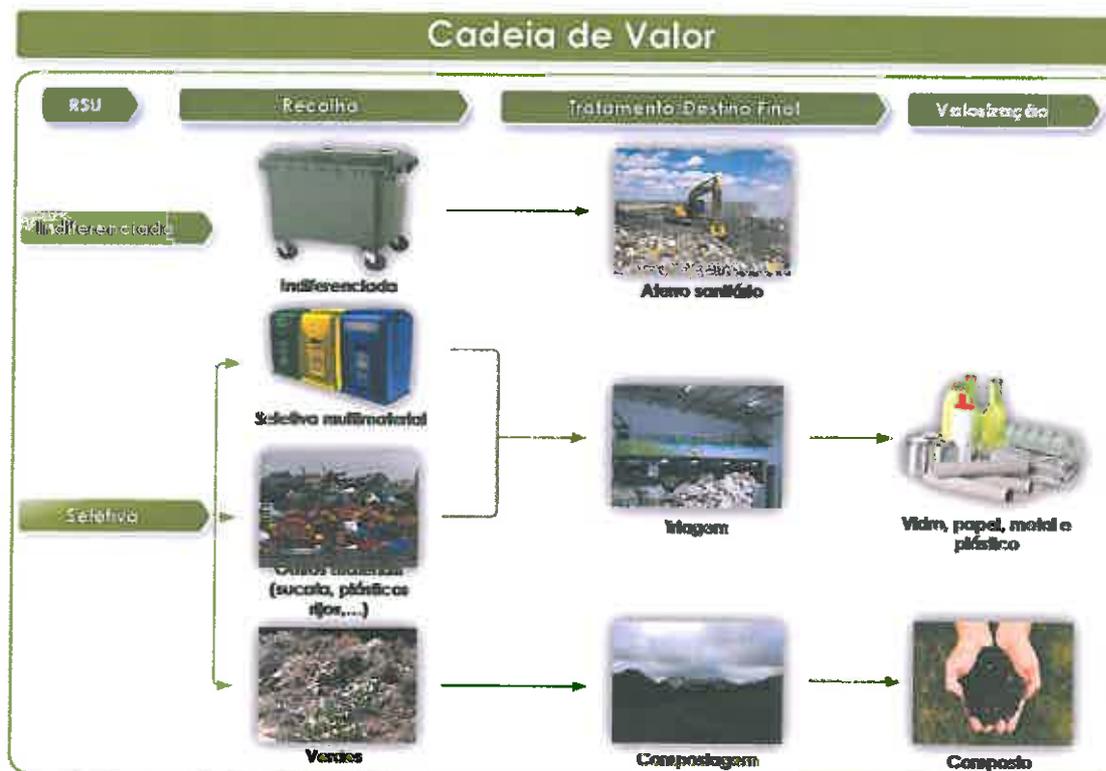
A MUSAMI, EIM, SA serve os Municípios de Ponta Delgada, Ribeira Grande, Lagoa, Vila Franca do Campo e Povoação, com uma população de 133 mil habitantes residentes e com uma área de 645 km².

Para o desenvolvimento da sua atividade a MUSAMI dispõe de um aterro, um parque de compostagem de verdes, uma estação de triagem, uma estação de tratamento de águas lixiviantes, um ecocentro e diversas instalações de apoio.

Além destes ativos a MUSAMI dispõe ainda de um terreno destinado ao desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento do Ecoparque da Ilha de São Miguel, um grande Projeto cofinanciado pelo PO-SEUR e pelo Programa Operacional Açores 2020.

Cadeia de Valor

A MUSAMI, EIM, SA recebe resíduos sólidos urbanos e resíduos industriais de forma seletiva e indiferenciada. Todos os resíduos recebidos de forma seletiva são sujeitos a operações de valorização e depois enviados para os retomadores que procedem à sua reciclagem ou aos clientes, no caso do composto ou de reutilizáveis.



Síntese dos indicadores

Indicadores financeiros	2012	2013	2014
Capital Social	50,000 €	3,550,000 €	4,225,000 €
Capital próprio	100,756 €	5,355,325 €	5,104,166 €
Ativo Líquido	191,489 €	6,344,746 €	6,193,407 €
Investimento acumulado	12,651 €	3,211,948 €	3,994,478 €
Endividamento bancário	- €	- €	- €
Passivo não corrente	- €	508,698 €	466,667 €
Passivo corrente	90,733 €	480,723 €	622,574 €
Volume de negócios	485,197 €	3,298,837 €	3,363,069 €
EBITDA	33,216 €	1,059,380 €	925,893 €
Resultado Líquido do Exercício	25,617 €	543,388 €	395,022 €
PMP (meses)	48	58	45
PMR (meses)	41	75	62
Indicadores de atividade	2012	2013	2014
Número médio de trabalhadores	10	12	16
Número de Municípios abrangidos	5	5	5
Resíduos sólidos tratados	80 945	76 737	72 550
População abrangida	133 000	133 000	133 000

EBITDA = Resultado Operacional + amortizações - subsídios + perdas por imparidades + perdas por justo valor e provisões - reversões

Principais acontecimentos

Durante o ano de 2014 são de destacar, pela sua importância os seguintes acontecimentos:

- Manutenção da certificação para a Gestão da Qualidade (ISO 9001:2008), aquisição de ferramenta informática para auxiliar o funcionamento do Sistema de Gestão da qualidade, de modo a proceder-se à desmaterialização dos processos;
- Início do levantamento dos requisitos legais e verificação da conformidade legal nos aspetos de saúde e Segurança no trabalho e Ambiente;
- Introdução dos serviços de medicina no trabalho, tendo em conta o número de trabalhadores da MUSAMI;
- Implementação de algumas boas práticas ambientais com vista à certificação Ambiental;
- Manutenção de toda a atividade de gestão de resíduos para a MUSAMI;
- Conclusão das obras de expansão das instalações de apoio ao pessoal e da zona destinada à receção de visitantes;
- Conclusão das obras de pavimentação da zona envolvente às instalações de triagem;
- Lançamento de diversos concursos públicos destinados à aquisição de um sistema de osmose inversa para melhorar o desempenho do tratamento de lixiviados, de um sistema electroprodutor destinado à valorização de biogás do aterro, empreitada de construção de célula 1 no Ecoparque, construção de um edifício para armazenamento e crivagem do biofertilizante, contrato para a prestação de serviços de exploração do Ecoparque, prestação de serviços de vigilância, controlo e fiscalização do Ecoparque, locação de contentores metálicos marítimos para transporte de resíduos para valorização no continente português e empreitada de conceção, construção e fornecimento de uma central de valorização energética de resíduos na ilha de São Miguel.

Governo da Sociedade

Missão, Visão e políticas

Missão

A missão da MUSAMI – OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M, S.A. é a gestão de sistemas de depósito, tratamento e valorização de resíduos sólidos assim como assegurar atividades assessorias no domínio da proteção do meio ambiente, nomeadamente:

- Propondo, elaborando e intervindo em projetos, programas e planos de desenvolvimento integrado na ilha de São Miguel;
- Fornecendo ao Governo Regional ou a outras entidades neles interessadas, a informação e colaboração convenientes;

- Respondendo a consultas que lhe forem formuladas pelo Governo Regional sobre iniciativas legislativas relativas aos municípios;
- Criando, mantendo e aperfeiçoando serviços próprios de informação de apoio aos Municípios;
- Proporcionando ações de formação e aperfeiçoamento profissional dos funcionários municipais;
- Estabelecendo relações que reforcem os princípios municipalistas ou contribuam para a saúde, cultura e bem-estar dos municípios;
- Colaborando pela forma considerada mais conveniente, na prossecução de outras atividades que a assembleia intermunicipal venha a estabelecer para a exploração do sistema multimunicipal de triagem, recolha seletiva, valorização e tratamento dos resíduos sólidos urbanos dos Municípios;
- Contribuindo assim para a melhoria da qualidade ambiental dos seus territórios.

Visão

Respondendo aos compromissos definidos e assumidos no estabelecimento da sua Missão, os principais vetores da visão da MUSAMI são:

- Manter e consolidar as atividades de triagem, confinamento técnico (aterro), valorização e encaminhamento para valorização de resíduos;
- Alargar a abrangência da sua atividade a outras que contribuam para o cumprimento da missão;
- Ser uma entidade de referência, a nível regional, na prestação de serviços à comunidade e ao ambiente e de capacidade e credibilidade técnica;
- Ser reconhecida como uma entidade de atitudes pró-ativas na procura de melhores desempenhos nos pilares ambiental e social da sustentabilidade;
- Melhorar o seu desempenho operacional, optando por tecnologias mais eficientes, sempre que economicamente viáveis à sustentabilidade económico-financeira da atividade.

Política

A política orientadora da atuação da MUSAMI na sua relação com todas as partes interessadas da sua atividade é marcada globalmente por um comportamento de gestão e funcionamento proactivo, cooperante, construtivo, transparente, rigoroso e valorizador de todas as partes, tendo em consideração as quatro perspetivas da gestão:

PERSPETIVA FINANCEIRA

- ❖ Gerar riqueza que permita investimentos sustentados e em harmonia com os interesses e necessidades das partes interessadas, tendo sempre presente as preocupações de sustentabilidade económico-financeira, optando pela análise criteriosa da viabilidade dos investimentos, pelo rigor na gestão dos recursos e pelo controlo dos custos.

PERSPETIVA CLIENTES / UTENTES

- ❖ Garantir um serviço de qualidade reconhecida e procurar sistematicamente oferecer as melhores soluções de serviço para a resposta às necessidades específicas da população e da sociedade em geral, para a resolução de problemas de deposição de resíduos, incluindo os industriais, optando por posturas de relacionamento profícuo, por canais de comunicação eficazes, pelo cumprimento escrupuloso da regulamentação e especificações e pelo carácter pedagógico da sua atividade e competências em matéria de consciencialização ambiental.

PERSPETIVA INTERNA

- ❖ Gerir a eficiência operacional e a qualidade ambiental, optando por investimentos sustentados em infraestruturas e equipamentos que permitam a diversificação e a ampliação da gama de serviços assim como a valorização dos produtos (resíduos) e subprodutos;
- ❖ Assegurar um relacionamento exigente, claro e contínuo com os concessionários de exploração e com os restantes fornecedores que provoquem impacto direto na eficiência dos serviços e da exploração, por forma a garantir as adequadas condições operacionais ao fornecimento do serviço e à melhor gestão dos recursos, optando por uma seleção e avaliação contínua dos seus desempenhos e pelas melhores relações de preço e qualidade;
- ❖ Prevenir a poluição e o impacto ambiental que possa ser gerada a partir das suas atividades, adotando para tal as melhores opções ambientais e economicamente viáveis;
- ❖ Garantir o cumprimento das obrigações legais e regulamentares inerentes à atividade.

PERSPETIVA DE INOVAÇÃO E APRENDIZAGEM

- ❖ Proporcionar as adequadas condições de trabalho aos colaboradores, a valorização dos seus conhecimentos e das suas competências, optando por estimular e promover a sua formação contínua, a sua valorização individual, as boas relações interpessoais, a capacidade de iniciativa e empreendedorismo para projetos internos;

- ❖ Assegurar à comunidade utilizadora do seu território de atuação condições ambientais adequadas ao seu bem-estar e ao seu desenvolvimento sustentável, optando por envolver ou envolver-se com os cidadãos e suas organizações representativas em dinâmicas que contribuam para a melhoria da qualidade social e ambiental e para o cumprimento da missão da MUSAMI;
- ❖ Sistematizar a análise ao desempenho da MUSAMI, reportando aos seus clientes/acionistas informação consolidada e objetiva dos desempenhos passados, ações desencadeadas e perspectivas futuras, optando pela responsabilização e pela maior influência dos seus colaboradores na monitorização, medição, análise e melhoria de indicadores desempenho.

Regulamentos internos e externos

Os regulamentos são aprovados pelo Conselho de Administração ou pelo Diretor-Geral e estabelecem os princípios, regras e procedimentos a adotar no desenvolvimento da atividade da empresa.

Os principais regulamentos em vigor são:

- ❖ Manual de exploração do Ecoparque, incluindo o aterro;
- ❖ Regulamento de admissão de resíduos;
- ❖ Manual do Sistema de Gestão da Qualidade;
- ❖ Manual de Acolhimento;
- ❖ Manual de Funções;
- ❖ Manual do Triador de Recicláveis;
- ❖ Plano de Monitorização e Inspeção de Produtos Recicláveis.

Informação sobre transações relevantes

Na aquisição de bens e serviços a empresa rege-se pelo Código dos Contratos Públicos, utilizando uma plataforma eletrónica para o desenvolvimento processual dos concursos, garantindo a transparência efetiva sobre todas as suas compras relevantes.

O relacionamento da MUSAMI com a AMISM rege-se por um contrato programa que rege os moldes desse relacionamento numa perspetiva in-house.

Em 2014 não houve nenhum fornecimento superior a um milhão de euros, contudo foram abertos procedimentos cujo preço base ultrapassa um milhão de euros.

Modelo de Governo

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: - Dra. Elizabete Tavares

1º Vogal: -Dr. Alexandre Branco Gaudêncio

2º Vogal - Dr. Carlos Emílio Ávila

Fiscal Único: - Dr. Martins da Cunha

Conselho de Administração

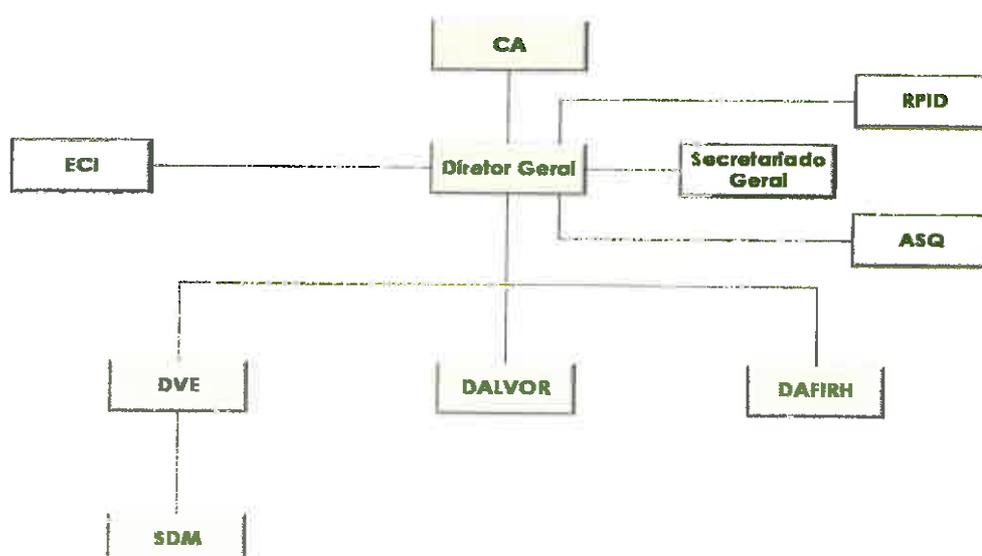
Presidente: - Dr. Ricardo Rodrigues

1º Vogal - Dr. José Manuel Bolieiro

2º Vogal - Dr. Pedro Melo

Estrutura Organizacional

A estrutura orgânica é a que a seguir apresentamos:



Legenda:

CA – Conselho de administração

ECI – Estudos, comunicações e informática

RPID – Relações públicas, imagem e documentação

ASQ – Ambiente, segurança e qualidade

DVE – Direção de valorização Energética

DALVOR – Direção de aterros, logística, valorização orgânica e reciclagem

DAFIRH – Direção administrativa, financeira e de recursos humanos

SDM – Subdireção de manutenção

Relações com stakeholders

A MUSAMI cumpre todas as obrigações legais e estatutárias em matéria de divulgação de informação, assegurando os deveres inerentes ao adequado relacionamento com o universo de stakeholders, nomeadamente acionistas, Governo, entidades reguladoras, parceiros, utilizadores e instituições financeiras.

A MUSAMI disponibiliza através do seu site www.musami.pt informações relevantes sobre a empresa e as suas atividades e faculta a possibilidade aos interessados de marcar visitas às nossas instalações ou a fazer reclamações ou sugestões.

Remunerações

De acordo com a legislação em vigor a Administração e a Assembleia Geral não são remuneradas por serem os seus elementos eleitos locais.

Análise da sustentabilidade

A AMISM e a MUSAMI consideram que a sustentabilidade é crucial para que se possa ter um desempenho em prol do ambiente adequado a uma Ilha como é a de São Miguel.

Assim, os projetos, tarifas e ações desenvolvidas pela MUSAMI têm sempre a preocupação de serem ambientalmente sustentáveis, prestando serviço da maior qualidade que é observável na Região Autónoma dos Açores, financeiramente sustentável, como é demonstrado pelos resultados financeiros obtidos e socialmente sustentável, vertente que conta com uma forte componente de criação de emprego direto e indireto, de responsabilidade social através de apoios a instituições com relevância social a nível da ilha e com uma ação formativa através do contacto com milhares de crianças formando-as para um convívio responsável com a natureza e com o ambiente.

A sustentabilidade ambiental também pode ser aferida pelos elevados níveis de reciclagem obtidos (21.3% dos resíduos geridos valorizáveis).



Gestão do Capital Humano

A política de recursos humanos da MUSAMI tem-se caracterizado por uma estratégia de externalização da maioria das atividades operacionais, ficando na alçada da

empresa as funções estratégicas e de gestão de contratos, de responsabilidades e de garantia da qualidade e da observância das regras do setor.

Assim os trabalhadores da MUSAMI têm qualificações maioritariamente diferenciadas e são uma pequena parcela dos recursos humanos envolvidos nos nossos negócios.

Evolução de emprego direto e outro operacional	2012	2013	2014
Nº de trabalhadores – MUSAMI	10	12	16
Nº de trabalhadores – Prestadores de Serviços no Ecoparque	39	35	42

Como é natural numa empresa em grande crescimento organizacional, o número de pessoal afeto tem aumentado.

Estrutura Género	2012	2013	2014
Feminino	6	7	11
Masculino	4	5	5

A estrutura dos trabalhadores da MUSAMI tem favorecido o género feminino.

Estrutura Etária	2012	2013	2014
19 – 25	1	1	3
26 – 35	5	7	8
36 – 45	3	3	4
46 - 55	1	1	1

Uma estrutura etária jovem.

Habilitações literárias	2012	2013	2014
Ensino básico			
Ensino secundário	3	3	3
Ensino Superior	7	9	13

Atendendo às funções que são realizadas o pessoal é altamente qualificado.

Relativamente ao absentismo, não se observa qualquer nível de absentismo ou trabalho suplementar na empresa.

Formação profissional	2014
Total de horas de formação	852h58min.
N.º de trabalhadores envolvidos	16
Média de horas por trabalhador	53,3horas

Unidade: Horas

As principais áreas de formação foram a gestão de resíduos, regras orçamentais e fiscais emanadas pelo Ministério das Finanças, Qualidade e o regime de circulação de bens e serviços. Foram ainda desenvolvidas formações na área das plataformas de contabilidade e de contratação pública.

Não se registaram acidentes de trabalho.

I&D e Inovação

A permanente procura das melhores soluções para a valorização de resíduos com qualidade e com impacto social e económico tem conduzido a uma política de gestão de competências orientada para a transferência de conhecimento nas melhores tecnologias utilizadas na Europa e nas tendências que são previsíveis.

No caso da produção de composto foi desenvolvido um projeto de I&D sobre o FO-MUSAMI, um fertilizante orgânico produzido a partir de resíduos de jardim, com o objetivo de determinar a melhor forma de produzir um produto de elevada qualidade e de diversas medições de impacto sobre diversas culturas desenvolvidas na Ilha de São Miguel.

Foram desenvolvidas experiências com tomate, alface e crisântemos sob ambiente controlado para identificar as melhores técnicas de utilização bem como os contrastes de produtividade com as técnicas normalmente utilizadas.

Com base neste estudo o Produto FO-MUSAMI foi licenciado para venda.

Também fomos parceiros num projeto de I&D desenvolvido pelo INOVA sobre o ananás, que utilizou diversos substratos entre os quais o FO-MUSAMI onde se obteve a conclusão que o FO-MUSAMI é a alternativa mais adequada à produção de ananás de elevada qualidade e rentabilidade.

A MUSAMI é ainda parte de grupos de trabalho no seio da EGSRA onde se procura influenciar favoravelmente os caminhos da política de ambiente numa perspetiva inovadora e sustentável.

Atividade da empresa

Introdução

A MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente, EIM, S.A. desenvolve a sua atividade na ilha de São Miguel, na Região Autónoma dos Açores, englobando 5 municípios (Lagoa, Ponta Delgada, Povoação, Ribeira Grande, e Vila Franca do Campo) numa área de 644,7 km², servindo uma população residente de 132.919 habitantes¹.

A MUSAMI está a diversificar as suas atividades entrando no negócio da produção de energia em três vertentes (biogás, Incineração e solar) cujos concursos decorrem no momento.

A MUSAMI tem dado um importante contributo para a economia circular fazendo reentrar na produção materiais reciclados e matéria orgânica, gerando uma oferta significativa no mercado secundário de matérias-primas e devolvendo aos solos os nutrientes da matéria orgânica recuperada por via seletiva, entre os quais, pela sua importância, destacamos o fósforo.

¹ Censos de 2011



Handwritten signature or initials in the top right corner.

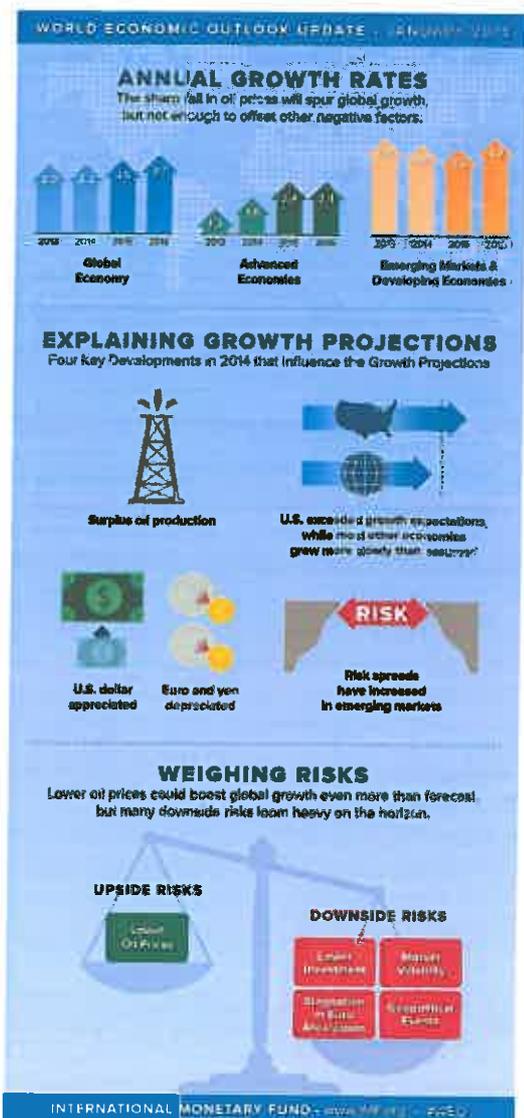
A MUSAMI geriu em 2014 72.550 toneladas de resíduos, e destes valorizou 6.874 toneladas de resíduos urbanos biodegradáveis, o que representa 45.1% dos resíduos urbanos biodegradáveis, e 4.869 toneladas de materiais enviados para reciclagem. Estes valores significam que a MUSAMI valorizou 21.3% dos resíduos urbanos valorizáveis.

Com estes valores, ficamos muito próximos da meta para 2013 (não foi definida meta para 2014 pelo que se assumem as metas indicadas no PEGRA) de desvio de resíduos biodegradáveis de aterro de 50% face a 1995, pois atingimos 44%.

Os projetos em curso permitem atingir as metas estipuladas para 2020, nomeadamente a valorização de 50% dos resíduos valorizáveis.

Enquadramento macro económico

Global



A economia mundial registou em 2014 um comportamento ligeiramente animador, com um ligeiro crescimento do Produto nas economias avançadas e com uma melhoria generalizada da situação dos países europeus.

Já as economias emergentes tiveram uma redução do produto que, contudo continua a registar taxas de crescimento da ordem dos 4,4%.

Muitos destes resultados estão ligados a uma sobre produção do petróleo que conduziu a uma forte queda dos preços, a uma valorização do dólar e a uma desvalorização do euro e do Yen (que tornaram as exportações destas regiões mais competitivas), a um crescimento dos Estados Unidos da América acima das expectativas que acentuou um ambiente favorável aos negócios e, finalmente a um crescimento do risco dos países emergentes, que se traduziu num crescimento dos respetivos spreads.

Os preços baixos do petróleo continuarão a ajudar as economias desenvolvidas e a gerar riscos nas economias muito dependentes das receitas fiscais desta origem a que se juntam preocupações pela incapacidade revelada pela Europa e pelo Japão de gerar um ambiente propício ao investimento e ao crescimento económico mais robusto.

Handwritten signature or initials in the bottom right corner.

Em síntese, espera-se uma melhoria do crescimento mundial dos 3,3% registados em 2014 para 3,5% em 2015 e 3,7% em 2016 fortemente assentes num crescimento do investimento nas economias avançadas que se prevê que passem de 1,8% em 2014 para 2,4% em 2015 e 2016. A zona do Euro que registou um crescimento anémico em 2014 de 0,8% poderá crescer 1,2% em 2015 e 1,4% em 2016.

Portugal

A política económica portuguesa assenta numa redução dos consumos do estado e dos salários conjuntamente com uma forte pressão dos impostos.

Espera-se com este tratamento de penúria as contas públicas se ajustem, a redução da procura privada ajude a equilibrar as balanças comerciais e depois de se ter desbastado fortemente as pequenas atividades por manifesta falta de procura o desemprego entretanto gerado comece a diminuir.



As leituras dos dados económicos revelam sempre diversas perspetivas, principalmente se considerarmos um período de tempo reduzido.

A realidade é que depois de se ter destruído muito emprego e pressionado a falência de muitas empresas assentes no mercado interno, chega-se a um momento em que a economia só pode crescer e parece ser este o caso de 2014 em Portugal.

O PIB terá crescido 0,9% sustentado por um crescimento do consumo privado de 2,2% e por um investimento (FBCF) de 2,3% pois a procura pública mantém-se a decrescer 0,5%.

A procura interna cresceu 2,3% sendo 2,3% o crescimento da procura interna e 6,3% na procura externa. Este crescimento da procura externa está relacionado com o investimento e com o crescimento da aquisição de veículos.

Muito discutidas e com várias estimativas as estimativas que vamos analisar são as do Banco de Portugal (Boletim Económico de Dezembro de 2014). Estima-se que o crescimento económico de Portugal em 2015 seja de 1,5% e em 2016 de 1,6%, sempre assentes no consumo privado e no investimento.

Em 2014 a taxa de desemprego foi de 13,5% menos 1,8% do que ano de 2013, contudo este valor representa menos 73,5 mil pessoas empregadas, o que vem chamar à atenção para fenómenos de desemprego oculto ou emigração que desfazem a ideia que o problema do desemprego está a ser debelado.

Espera-se que o crescimento do investimento previsto venha contribuir de forma razoável para reduzir realmente o desemprego fazendo crescer o número de desempregados e não por eventos estatísticos.

Relativamente à dívida pública portuguesa verifica-se o seguinte:

Dívida Directa do Estado/*Direct State Debt*

(óptica das contas públicas/*public account basis*)

EUR milhões/*EUR millions*

	2010	2011	2012	2013	2014
Dívida denominada em euro/ <i>Euro denominated debt</i>	149 434,9	136 922,3	129 866,2	130 734,8	133 288,8
Negociável/ <i>Tradable</i>	127 015,2	119 564,3	113 641,3	113 343,2	109 957,0
Não negociável/ <i>Non-tradable</i>	22 419,7	17 358,0	16 224,9	17 391,6	23 331,8
Dívida denominada em não euro/ <i>Non Euro denominated debt</i>	2 339,8	2 106,3	1 639,1	1 466,6	4 832,2
Negociável/ <i>Tradable</i>	2 339,5	2 106,0	1 638,8	1 466,3	4 832,2
Não negociável/ <i>Non-tradable</i>	0,3	0,3	0,3	0,3	0,0
Programa de Assistência Financeira / <i>Financial Assistance Programme</i>		35 861,9	63 013,5	72 050,9	79 005,3
Dívida Total/ <i>Total Debt</i>	151 774,6	174 890,5	194 518,8	204 252,3	217 126,4

Fonte: IGCP – Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública Portuguesa

Entre o ano 2010 e 2014 a dívida pública portuguesa aumentou 43% enquanto nesse período o PIB decresceu 3%. Este movimento conjugado colocou Portugal numa situação muito frágil.

É certo que as taxas de juro estão historicamente baixas e os mercados parecem absorver qualquer necessidade de financiamento. Mas temos de ter em conta que tal se deve a uma política monetária mais agressiva por parte do Banco Central Europeu. Sem este novo enquadramento por parte das instituições europeias Portugal estaria com um problema muito grave.

Embora este enquadramento não seja animador a verdade é que as instituições europeias parecem ter assumido uma postura mais favorável que pode trazer resultados muito positivos nos próximos anos, queira a política portuguesa ajudar.

A política monetária europeia, conjugada com um novo quadro comunitário de apoio e com um preço do petróleo baixo pode gerar um ambiente favorável ao investimento e à criação de emprego, que seria francamente desejável. Mas para que tal aconteça há reformas estruturais a fazer, principalmente na baixa de impostos sobre os rendimentos do trabalho e do capital e a desburocratização do estado e desregulamentação de processos de licenciamento e outros que geram forte impedimento ao investimento sem motivo aparente.

Por outro lado a flexibilização dos contratos de trabalho parece ser difícil de se realizar mas neste momento é muito difícil contratar trabalhadores sem vínculo definitivo que apenas resulta na redução da criação de emprego.

Região Autónoma dos Açores

A Região Autónoma dos Açores tentou distanciar-se das condições nacionais de crise. Com este comportamento gerou fragilidades muito significativas nas empresas públicas que assumem todas uma dívida relativamente grande e com resultados muito precários, com a exceção da Empresa de Eletricidade dos Açores.

Com um tecido da economia pública regional em estado de elevada precaridade a situação das contas da região também não parecem fulgurantes, pois de acordo com o procedimento por défices excessivos (2º notificação de 2014) a administração Regional dos Açores apresenta em 2013 um défice de 7 milhões de euros e um crescimento da dívida bruta de 116 milhões de euros num total de 1.262 milhões em

2013, embora se somarmos as dívidas das empresas públicas este valor suba substancialmente.

No relatório e parecer sobre a conta de 2013 da Região Autónoma dos Açores do Tribunal de Contas refere-se uma dívida dos Hospitais de 442 milhões, da SPRHI, SA de 170 milhões, da SATA de 156 milhões que aumentam muito as responsabilidades da Região Autónoma dos Açores. O ano de 2014 não trouxe a este quadro grandes melhorias.

Espera-se que a entrada do novo quadro comunitário PO Açores 2020 traga um novo folego à atividade económica fora da alçada do estado e absorva parte do desemprego que atingiu 16,3% em 2014 e não mostra sinais de redução.

Embora a situação económica dos Açores sofra um atraso tradicional relativamente ao Continente e considerando a restrita capacidade de a Região poder fazer uma política mais expansionista, espera-se que um novo dinamismo no setor turístico traga à Ilha de São Miguel uma melhoria das perspetivas económicas que possa quebrar a recessão primeiro do comércio e depois da construção.

Se a ilha de São Miguel não tiver uma melhoria da sua performance económica então a Região pode enfrentar um prolongado período de dificuldades pois todas as outras ilhas estão em situação que o próprio Governo classifica de ilhas de coesão.

O setor primário tem registado projetos muito interessantes e modernos de produção de bens alimentares de substituição de importações, caminho que ainda pode ser muito potenciado em todas as ilhas. Já o sector do leite atravessa um período de indecisão pois a manter-se a crise política com a Rússia o mercado de exportação da Europa perde um grande cliente pressionando em baixa os preços e consequentemente a remuneração dos agricultores.

Mas o tempo tem demonstrado que a resistência do sector primário é poderosa e que aposta sistematicamente na promoção da qualidade o que é um bom caminho.

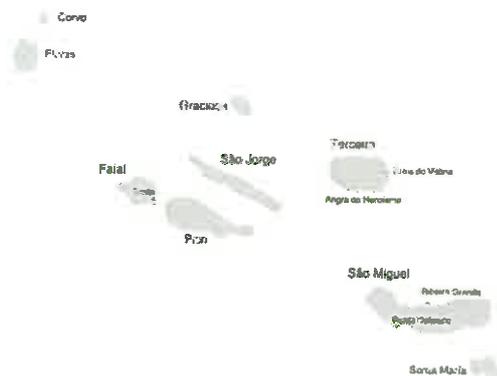
Em síntese espera-se para 2015 uma melhoria do mercado interno e um crescimento do turismo o que melhorará, pelo menos sazonalmente, as estatísticas do desemprego. O Produto Interno Bruto (PIB) Regional deve apresentar pela primeira vez nestes últimos anos um valor positivo, embora ainda limitado.

Análise Económica e Financeira

Resultados

Volume de negócios

O volume de negócios da MUSAMI atingiu 3.363.069 euros, mais 1,95% do que em 2013.



Total anual	2013	2014	Variação
Prestação de Serviços (RSU)	2,124,701 €	2,282,458 €	7.42%
Valorização de embalagem	1,070,345 €	871,813 €	-18.55%
Valorização de outros resíduos	97,663 €	112,369 €	15.06%
Outras Receitas	6,128 €	96,428 €	1473.47%
Total	3,298,837 €	3,363,069 €	1.95%

Resíduos sólidos urbanos e equiparados

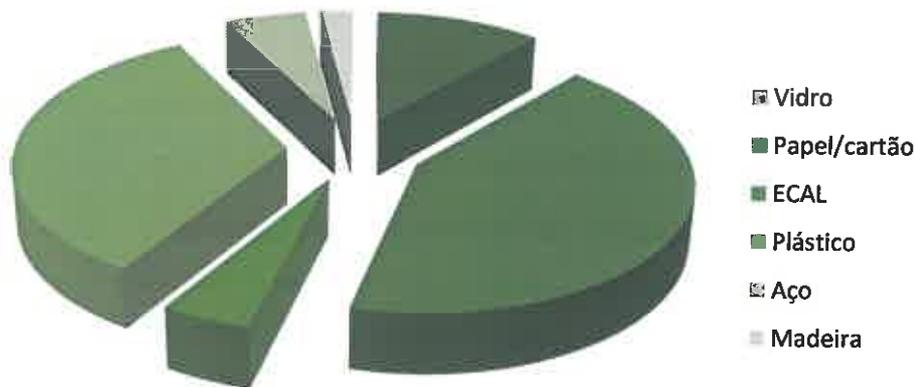
As sucessivas medidas restritivas dos salários e a redução do número de população empregada traduz-se numa redução do rendimento disponível das famílias com impacto direto na produção de resíduos. Por outro lado a menor atividade empresarial produz uma muito acentuada quebra na produção de resíduos industriais. O crescimento do valor das vendas deve-se à entrada em vigor do tarifário de suporte ao projeto "Ecoparque da Ilha de São Miguel".

Clientes	Toneladas			Vendas (euros)		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Municípios	66 415	65.018	-2.10%	1,588,903 €	1,774,453 €	11.68%
Particulares	10 434	7.532	-27.81%	535,798 €	508,005 €	-5.19%
Total	76 849	72.550	-5.59%	2,124,701 €	2,282,458 €	7.42%

Valorização de embalagens

Materiais	Toneladas			Vendas (euros)		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Vidro	1,638	1,605	-2.05%	99,754 €	97,789 €	-1.97%
Papel/cartão	1,974	2,327	17.90%	316,704 €	370,883 €	17.11%
ECAL	158	55	-65.08%	117,621 €	40,902 €	-65.23%
Plástico	796	471	-40.87%	468,376 €	294,804 €	-37.06%
Aço	79	84	5.58%	44,349 €	48,120 €	8.50%
Madeira	179	147	-17.93%	23,541 €	19,315 €	-17.95%
Total	4,824	4,688	-2.82%	1,070,345 €	871,813 €	-18.55%

A valorização de resíduos de embalagem assume um valor muito importante nas contas da MUSAMI. Os valores exportados no total registaram uma diminuição de 2.82%. Quanto à variação em valor, este foi devido principalmente à redução da exportação de Plásticos e de ECAL, que têm um peso elevado no valor total de Valorização de embalagens (39%), que totalizam um decréscimo de 250.291 euros face a 2013.



Valorização de outros resíduos

Foram também valorizados outros resíduos recicláveis que apresentam um crescimento de 15,06%, num valor total de 112.369 euros.

Clientes	Toneladas			Vendas (euros)		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Papel	122			6,105 €		-100.00%
Sucata	2			1,908 €		-100.00%
Paletes n.º		689	-		689 €	
REEE	159	94	-40.60%	11,504 €	13,797 €	19.94%
Composto	5,556	6,383	14.89%	78,147 €	97,882 €	25.25%
Total	5,839	6,478	13.34%	97,663 €	112,369 €	15.06%

Estrutura dos Gastos

A Estrutura de Gastos da MUSAMI em 2014 foi de 2.830.746 euros, um acréscimo de 9.26% face a 2013, dividindo-se por várias rubricas, conforme o quadro abaixo:

Euros	Estrutura dos Gastos		
	2013	2014	Variação
FSE	1,670,557 €	1,695,016 €	1.46%
Gastos com pessoal	324,617 €	394,768 €	21.61%
Amortizações	348,127 €	379,633 €	9.05%
Provisões/Ajustamentos	233,333 €	233,333 €	0.00%
Outros gastos e perdas	12,575 €	126,223 €	903.76%
Perdas por Imparidade		1,773 €	100.00%
Juros e gastos similares suportados	22 €		-100.00%
Total	2,589,231 €	2,830,746 €	9.33%

Resultados

O resultado Líquido da MUSAMI em 2014 foi de 395.022 euros, conforme o quadro abaixo:

	2013	2014	Variação
Operacionais	711,253 €	546,260 €	-23.20%
Antes de impostos	711,231 €	546,260 €	-23.20%
Resultados líquidos	543,388 €	395,022 €	-27.30%

Investimento

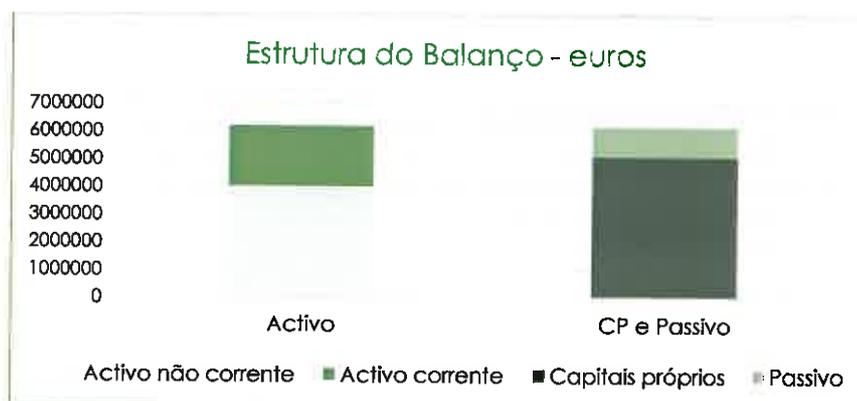
O investimento global a 31 de dezembro de 2014 é de 3.994.156 euros e desagrega-se conforme o quadro abaixo:

Designação	31.12.2013	Aumentos	Reclassificação	31.12.2014
Ativos Intangíveis	1,620 €	525,147 €	- 47,687 €	479,079 €
Ativos Fixos Tangíveis	3,210,310 €	636,712 €	- 331,945 €	3,515,077 €
Total	3,211,930 €	1,161,858 €	379,633 €	3,994,156 €

Destacamos a passagem dos estudos e projetos da CVE – AMISM, a aquisição de um reboque triturador com passadeira, contentores para recolha de resíduos sólidos e um camião para recolha de resíduos, como os investimentos principais realizados em 2014.

Balanço

O balanço da MUSAMI apresenta uma estrutura pouco tradicional pois a dimensão dos capitais próprios é muito expressiva.



O aumento de capital prepara o ciclo de investimento que vamos assistir nos próximos exercícios.

O ativo não corrente é essencialmente composto por ativos fixos tangíveis que representam a estrutura produtiva da MUSAMI e do terreno onde será desenvolvido o próximo projeto.

No ativo corrente destaca-se uma a conta de Caixa e depósitos bancários.

O capital próprio atinge assim neste exercício o valor de 5.104.166 euros.

Recebimentos de clientes

No final de 2014 a dívida de clientes atingiu 611.399 euros, mais 32.53% do que em 2013. Este aumento deve-se essencialmente pelo aumento da dívida de Municípios.

	2013	2014	Variação	Variação %
Dívida total de clientes	461,319 €	611,399 €	150,080 €	32.53%
Dívida total de Municípios	52,208 €	317,712 €	265,504 €	508.55%
Dívida vencida de clientes:	96,615 €	150,819 €	54,203 €	56.10%
- Municípios	3,764 €	72,504 €	68,740 €	1826.47%
- Empresas	22,293 €	45,078 €	22,785 €	102.20%
- Retomadores	66,012 €	30,143 €	-35,869 €	-54.34%
- Particulares	4,546 €	3,094 €	-1,453 €	-31.95%

Prazo médio de recebimentos é de cerca de 62 dias, enquanto em 2013 foi de 75 dias.

Endividamento

A MUSAMI não tem endividamento bancário.

Atividade operacional

Receção de resíduos

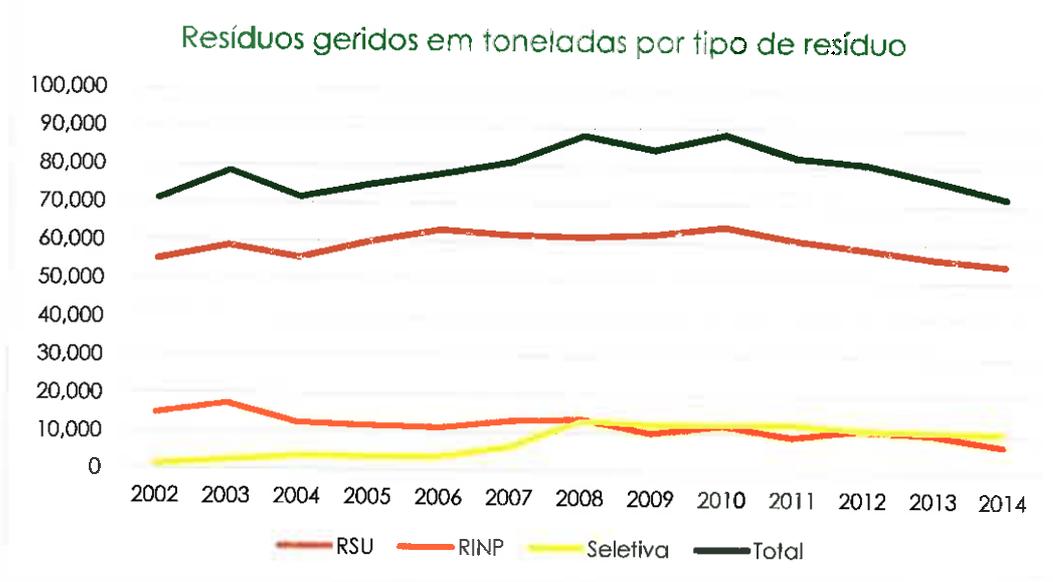
Durante o ano de 2014 entraram nas instalações da MUSAMI 72.550 toneladas de resíduos.

	2013	2014	Variação	Variação %
Resíduos Sólidos Urbanos	56 207	54 534	-1 673	-2.65%
Resíduos Industriais	9 905	7 532	-2 373	-27.81%
Origem seletiva	10 625	10 484	-141	0.84%
Total	76 737	72 550	-4 187	-5.59%

Unidade: toneladas, %

RSU e equiparados

Os resíduos sólidos urbanos e equiparados têm vindo sucessivamente a descer desde 2010, ano em que atingiram o valor máximo.



A recolha seletiva tem tido uma evolução muito significativa, principalmente se atendermos ao seu crescente peso no total dos resíduos geridos.

Tratamento e valorização

O tratamento e valorização de resíduos tem vindo a crescer muito significativamente, por vários motivos que se prendem com a maior gama de resíduos valorizados e por um tratamento mais eficiente com geração de menor quantidade de refugos.

Resíduos urbanos biodegradáveis

A valorização de resíduos urbanos biodegradáveis cresceu 11,8% relativamente ao ano anterior.

Toneladas	Variação de RUB		
	2013	2014	Variação (%)
RUB valorizados organicamente	3 971	4 511	13.6%
Compostagem de verdes	3 971	4 511	13.6%
Compostagem doméstica			
RUB valorizados por reciclagem	2 618	2 363	9.1 %
Recolha seletiva de papel, cartão, ECAL	2 595	2 336	4.4 %
Reutilização paletes de madeira	23	27	539.1 %
Total	6 589	7.367	11.8 %

A taxa de desvio de RUB de aterro atingiu 45,1%, valor inferior aos 50% que constituía a meta para 2013 mas muito próximo e, no quadro nacional, muito positivo.

Valorização de resíduos urbanos

Os resíduos urbanos reciclados e valorizados atingiram 23,4% dos resíduos urbanos valorizáveis e recicláveis. Este valor terá de atingir 50% em 2020. Para tal está a ser delineado um plano de ação com um conjunto de medidas em parceria com os municípios para obter este resultado.

Toneladas	Variação de RUB		
	2013	2014	Variação (%)
Resíduos valorizados	10 397	10 484	0.8%
Resíduos domésticos valorizáveis	48 755	44 748	-8.2%
Taxa de reciclagem e valorização	21,3%	23.4%	

Num ano de grande perturbação económica e social, com uma destruição de empregos muito acentuada, conseguir atingir bons índices de recolha seletiva ao ponto de sustentar os resultados obtidos no ano anterior foi considerado um resultado muito positivo, porque, evidentemente, este sistema baseia-se na contribuição voluntária das populações e tal não é fácil em momentos difíceis, em que as preocupações estão muito ligadas a aspetos muito ligados à proteção da família.

A compostagem tem dado um contributo essencial na valorização de resíduos orgânicos, pelo que tem sido alvo de investimentos para melhorar a disponibilidade do produto e a gestão do modo de produção.

Monitorização

Motorização ambiental

No âmbito da monitorização ambiental procedeu-se em 2013 ao controlo dos lixiviados do aterro, emissões gasosas, controlo de enchimento e de assentamentos dos aterros, de acordo com a legislação em vigor e documentos de referencia, nomeadamente as licenças ambientais e de exploração de aterros.

Caracterização de resíduos

Na área da caracterização de resíduos foram desenvolvidas duas campanhas de sensibilização definidas na legislação, programadas para dois períodos distintos, - época húmida e época seca - nos meses de Março e Setembro.

Os circuitos caracterizados foram além da exigência legal, permitindo fazer um estudo sobre a eficácia das rotas de recolha seletiva e determinação das rotas com elevado potencial de aumento de captação de materiais de origem seletiva.

Certificação

A MUSAMI é certificada pela ISO9001:2008 por uma entidade certificadora independente acreditada (APCER).



A implantação desta certificação permitiu percorrer todo o processo de produção e organização da informação e dos processos contribuindo para um redesenho de diversas operações e sistematização dos suportes de informação e registo.

Comunicação e imagem



Em 2014 a MUSAMI deu continuidade ao Programa Contacto ao garantir o transporte à população de todas as escolas da sua área de intervenção, permitindo visitar as instalações de tratamento de resíduos.

O programa tem como objetivo proporcionar uma experiência sensorial inesquecível no Ecoparque da Ilha de São Miguel, acompanhada de uma sensibilização para as boas práticas ambientais associadas ao consumo responsável, numa prática alimentar correta – das quais se salienta o consumo da água da torneira - e numa gestão de resíduos adequada no quotidiano. O programa envolveu mais de seis mil crianças.



A MUSAMI desenvolveu ainda diversas ações de sensibilização em empresas, dirigida a funcionários, assente sempre na melhoria das práticas de gestão de resíduos.

A MUSAMI participou ainda em diversos eventos desenvolvidos por autarquias, por estabelecimentos de ensino, por centros de promoção ambiental e associações como sucedeu na Ribeira Grande, Lagoa e Vila Franca do Campo.

A título de exemplo, apoiamos a recolha de resíduos na orla costeira ou no fundo do mar, em datas como o Dia Mundial da Árvore ou o Dia Mundial do Ambiente, englobadas nas atividades do Parque Natural de São Miguel. A MUSAMI admitiu a entrega dos resíduos no Ecoparque de forma gratuita, contudo a limpeza das áreas foi efetuada obedecendo as regras de separação de resíduos, promovendo assim essa prática junto dos voluntários que se associaram às causas ambientais.

A comunicação da MUSAMI tem sido forte no contacto direto com populações – porta a porta inclusivamente - e discreta nos meios de comunicação, que nos parecem menos eficazes na passagem de uma mensagem ambiental positiva.

Responsabilidade social

Ao nível da responsabilidade social entregamos diversos apoios de diversas formas a entidades de interesse público, como é o caso dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande, da PSP, da polícia marítima fornecendo meios para fornecer apoio de nadador salvador a zonas balneares não vigiadas, ao Banco Alimentar que concedemos o apoio de uma palete de leite mensal por um ano.

Perspetivas para o Futuro

Em 2015 a MUSAMI continuará com o tratamento de resíduos em alta, mas a partir de Abril regista-se o início de uma nova prestação de serviços na gestão do Ecoparque.

Entrará em funcionamento uma nova instalação destinada a apoiar os trabalhos de trituração e crivagem do composto.

Vai ser adjudicado o concurso para a conceção construção de uma nova central de triagem com capacidade para tratar 2,5 toneladas por hora de resíduos de embalagem.

Vai ser adjudicado o concurso para a construção de uma nova célula de aterro para resíduos sólidos urbanos.

Vai ainda ser adjudicado o mais importante concurso do novo ecoparque – a Central de valorização energética de resíduos e as instalações de pré tratamento assessorias.

O ano vai, assim, ser marcado pelo lançamento e adjudicação de todos os concursos de construção das instalações do novo Ecoparque, que pretende colocar a ilha de São Miguel no primeiro plano de qualidade ambiental do tratamento de resíduos.



Considerações finais

Deseja o Conselho de Administração da MUSAMI, EIM, S.A. expressar o seu profundo reconhecimento:

- Aos Municípios da ilha de São Miguel pelo empenho e colaboração prestados, bem como pela exemplar articulação de ações com a MUSAMI;
- À AMISM pelo suporte prestado;
- Ao revisor oficial de Contas e aos Auditores Independentes, pela forma como acompanham a atividade da empresa;

- Ao revisor oficial de Contas e aos Auditores Independentes, pela forma como acompanham a atividade da empresa;
- A todos os clientes individuais e empresariais que nos ajudam, com a sua exigência, a melhorar sempre;
- A todos os trabalhadores e a todos os que conosco trabalham quer através da prestação de serviços quer através de trabalho direto em estágios ou em trabalhos ocasionais, que com empenho e capacidade contribuem para a otimização operacional da empresa.

Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício de 2014, no valor de 395.021,72 euros, tenha a seguinte aplicação:

Aplicação de resultados	Euros
Reserva Legal	19.751,09
Distribuição de dividendos	100.000,00
Resultados transitados	275.270,63
Total	395.021,72



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



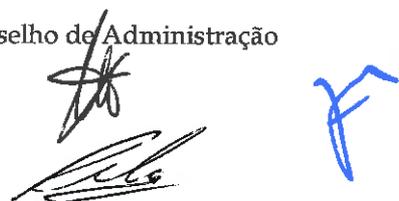
Balço

		Euros	
RUBRICAS	NOTAS	31 Dez 2014	31 Dez 2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	3,515,076.75	3,210,310.33
Activos intangíveis	5	479,078.80	1,619.52
Accionista			
Outros activos financeiros	6	321.97	18.42
Activos por impostos diferidos			
		3,994,477.52	3,211,948.27
Activo corrente			
Inventários			
Clientes	7	611,398.87	461,318.81
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	8	118,550.53	26,199.23
Accionistas	9		
Outras contas a receber	10	297,645.08	1,706,428.66
Diferimentos	11	2,555.98	482.78
Caixa e depósitos bancários	12	1,168,779.00	938,367.93
		2,198,929.46	3,132,797.41
Total do activo		6,193,406.98	6,344,745.68
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado			
Acções (quotas) próprias	13	4,225,000.00	3,550,000.00
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	14	65,584.01	5,584.01
Outras reservas	14	27,248.50	27,248.50
Resultados transitados	15	391,312.03	7,923.85
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio	16		1,221,180.28
		4,709,144.54	4,811,936.64
Resultado líquido do período		395,021.72	543,388.18
Interesses minoritários			
Total do capital próprio		5,104,166.26	5,355,324.82
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	17	466,666.66	233,333.33
Financiamentos obtidos			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar	18		275,364.18
		466,666.66	508,697.51
Passivo corrente			
Fornecedores	19	313,290.90	223,569.88
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	8	15,925.20	178,003.74
Accionistas	9	108,040.00	8,040.00
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	18	185,317.96	71,109.73
Diferimentos			
		622,574.06	480,723.35
Total do passivo		1,089,240.72	989,420.86
Total do capital próprio e do passivo		6,193,406.98	6,344,745.68

O Técnico Oficial de Contas



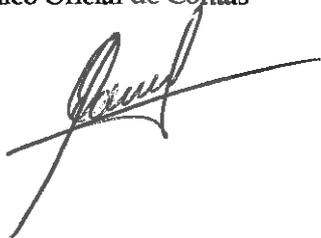
O Conselho de Administração



Demonstração dos Resultados

		Euros	
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 Dez 2014	31 Dez 2013
Vendas e serviços prestados	20	3,363,068.72	3,298,837.47
Subsídios à exploração			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend.conjuntos			
Varição nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	21	-1,695,015.66	-1,670,556.78
Gastos com o pessoal	22	-394,767.86	-324,616.98
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	23	-1,773.39	
Provisões (aumentos / reduções)	17	-233,333.33	-233,333.33
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	24	13,937.57	1,624.18
Outros gastos e perdas	25	-126,223.08	-12,574.73
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		925,892.97	1,059,379.83
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	26	-379,632.51	-348,127.05
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		546,260.46	711,252.78
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	27		-22.24
Resultado antes de impostos		546,260.46	711,230.54
Imposto sobre o rendimento do período	8	-151,238.74	-167,842.36
Resultado líquido do período		395,021.72	543,388.18

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



Demonstração das Alterações do Capital Próprio

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio		
Posição no início de 2013	1	50,000.00	3,022.31	14,183.17	7,923.85			25,617.03	100,756.36
Alterações no Período									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	14, 15		2,561.70	13,055.33				-25,617.03	-10,000.00
Aplicação dos resultados de 2012									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	16						1,221,180.28		1,221,180.28
Resultado Líquido do Período	2		2,561.70	13,055.33			1,221,180.28	-25,617.03	1,211,180.28
Resultado Integral	3							543,388.18	543,388.18
	4 = 2+3						1,221,180.28	517,771.15	1,754,566.46
Operações com Detentores de Capital no Período									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão	13	3,500,000.00							3,500,000.00
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
	5	3,500,000.00							3,500,000.00
Posição no fim de 2013	= 1+2+3+5	3,550,000.00	5,584.01	27,248.50	7,923.85		1,221,180.28	543,388.18	5,355,324.82
Posição no início de 2014	6	3,550,000.00	5,584.01	27,248.50	7,923.85		1,221,180.28	543,388.18	5,355,324.82
Alterações no Período									
Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
Alterações de políticas contabilísticas									
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	14, 15		60,000.00		383,388.18			-543,388.18	-100,000.00
Aplicação dos resultados de 2013									
Ajustamentos por impostos diferidos									
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	16						-1,221,180.28		-1,221,180.28
Resultado Líquido do Período	7		60,000.00		383,388.18		-1,221,180.28	-543,388.18	-1,321,180.28
Resultado Integral	8							395,021.72	395,021.72
	9 = 7+8						-1,221,180.28	-148,366.46	-826,158.56
Operações com Detentores de Capital no Período									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão	13	675,000.00							675,000.00
Distribuições									
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações									
	10	675,000.00							675,000.00
Posição no fim de 2014	6+7+8+10	4,225,000.00	65,584.01	27,248.50	391,312.03			395,021.72	5,104,166.26

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



Demonstração dos Fluxos de Caixa

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	31 Dez 2014	31 Dez 2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebimento de clientes			3,211,215.27	2,891,936.00
Pagamentos a fornecedores			-1,605,294.64	-1,488,516.64
Pagamentos ao pessoal			-394,767.86	-324,618.98
	Caixa gerada pelas operações		1,211,152.77	1,078,802.38
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento			-158,408.00	-167,842.36
Outros recebimentos / pagamentos			-347,629.30	-49,438.79
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)			705,115.47	861,521.23
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis			-635,321.50	-517,682.76
Activos intangíveis			-526,536.71	-643.10
Investimentos financeiros			-303.55	-9.21
Outros activos				
			-1,162,161.76	-518,335.07
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis				
Activos intangíveis				
Investimentos financeiros				
Outros activos				
Subsídios ao investimento			12,457.36	1,104.17
Juros e rendimentos similares				
Dividendos				
			12,457.36	1,104.17
Fluxo de caixa das actividades de Investimento (2)			-1,149,704.40	-517,230.90
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos				
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			675,000.00	470,920.00
Cobertura de prejuizos				
Doações				
Outras operações de financiamento				
			675,000.00	470,920.00
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos				
Juros e gastos similares				-22.24
Dividendos				
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio				
Outras operações de financiamento				
			0.00	-22.24
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)			675,000.00	470,897.76
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)			230,411.07	815,188.09
Efeito das diferenças de câmbio			0.00	0.00
Caixa e seus equivalentes no início do período			938,367.93	123,179.84
Caixa e seus equivalentes no fim do período			1,168,779.00	938,367.93
			12	

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



ANEXO

1. Nota introdutória

A “MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente, EIM.”, adiante designada por “MUSAMI” é uma empresa inter-municipal constituída em 19 de Dezembro de 2006 e tem sede na Rua Eng. Arantes de Oliveira, nº 15 B, Ribeira Grande. Foi constituída com um capital social, integralmente subscrito e realizado de 50.000,00€. No ano de 2013, foi efectuada uma operação aumento de capital social para 4.900.000,00€, encontrando-se realizado no valor de 4.225.000,00 €. O Capital Social é detido na sua totalidade por:

- AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel, NIF: 512034010, com sede na Rua El-Rei D. Carlos I, n.º 27-1º Esq., Ribeira Grande;

A MUSAMI tem como objeto social, o desenvolvimento, implementação, construção, gestão e exploração de sistemas de limpeza pública e de recolha e tratamento de resíduos sólidos, de qualidade do ar, de desenvolvimento e inovação empresarial e de requalificação ambiental.

Accessoriamente a MUSAMI poderá exercer outras atividades relacionadas com o seu objeto.

A “Musami” assumiu a totalidade da gestão do Parque de Resíduos e Aterro de São Miguel a partir de Janeiro de 2013.

No ano de 2013, foi realizada uma operação de aumento do capital social da “Musami” para 4.900.000,00€, integralmente subscrito pela accionista “AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel”, do qual se encontra por realizar 675.000,00€, com o prazo para realização de 2 anos, de acordo com o art.º 28º do Código das Sociedades Comerciais.

2. Adopção pela primeira vez das normas contabilísticas e de relato financeiro (“NCRF”)

2.1 Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas e o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

3.3. Pressupostos da especialização do Exercício

A MUSAMI regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças temporárias entre os montantes financeiros e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos” (Nota 11 e 18).

3.4. Activos fixos tangíveis

Todos os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Rúbricas	Anos de vida útil
Edifícios e Outras Construções	10
Equipamento básico	8
Equipamento de Transporte	4
Equipamento administrativo	8
Outras Imobilizações Corpóreas	1
Despesas Investigação desenvolvimento	3
Programas de Computador	3

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa e depósitos à ordem em bancos.

3.6. Clientes e outras contas a receber

As contas de “Clientes” e “Outras contas a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, de modo a que as mesmas reflectam a sua quantia recuperável.

3.7. Capital social

As acções ordinárias são classificadas em capital próprio.

Os custos directamente atribuíveis à emissão de novas acções são apresentados como uma dedução, líquida de impostos, ao valor recebido resultante desta emissão. Os custos directamente imputáveis à emissão de novas acções ou opções, ou para a aquisição de um negócio, são incluídos no custo de aquisição como parte do valor da compra.

3.8. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do ano compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, excepto quando estão relacionados com situações que sejam reconhecidas directamente nos capitais próprios.

O valor de imposto corrente a pagar é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais. Os impostos diferidos respeitam às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto conhecida à data do relato financeiro e que se estima que será aplicável na data da sua realização ou do seu pagamento.

3.9. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. A MUSAMI reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A MUSAMI baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos das vendas e da prestação de serviços são reconhecidos na data efectiva das mesmas.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

3.11. Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

3.12. Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4. Activos fixos tangíveis

A rubrica "Activos fixos tangíveis" apresentava a seguinte composição em 31 de Dezembro do ano de 2014 e de 2013:

31 de Dezembro de 2013

Rúbricas	Saldo em 01-Jan-E	Aquisições / Dotações	Alienações	Transferências / Abates	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-E	Valor Líquido
Custo:							
Terenos e Recursos Naturais		2,470,121.83				2,470,121.83	2,470,121.83
Edifícios e outras construções		750,126.54				750,126.54	439,684.75
Equipamento básico	12,500.00	203,016.19				215,516.19	190,321.46
Equipamento de transporte		112,813.18				112,813.18	105,094.32
Equipamento administrativo	5,499.72	9,620.73				15,120.45	5,087.97
Outros activos fixos tangíveis		1,064.29				1,064.29	
Investimentos em curso							
	17,999.72	3,546,762.76				3,564,762.48	3,210,310.33
Depreciações acumuladas							
Edifícios e outras construções		310,441.79				310,441.79	
Equipamento básico	2,682.31	22,512.42				25,194.73	
Equipamento de transporte		7,718.86				7,718.86	
Equipamento administrativo	5,499.69	4,532.79				10,032.48	
Outros activos fixos tangíveis		1,064.29				1,064.29	
	8,182.00	346,270.15				354,452.15	

31 de Dezembro de 2014

Rúbricas	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Alienação	Transferências / Abates	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-14	Valor Líquido
Custo:							
Terrenos e Recursos Naturais	2,470,121.83					2,470,121.83	2,470,121.83
Edifícios e outras construções	750,126.54	59,827.14				809,953.68	279,997.08
Equipamento básico	215,516.19	452,455.91				667,972.10	567,859.85
Equipamento de transporte	112,813.18	109,100.00				221,913.18	181,076.85
Equipamento administrativo	15,120.45	15,328.46				30,448.91	16,021.15
Outros activos fixos tangíveis	1,064.29					1,064.29	
Investimentos em curso							
	3,564,762.48	636,711.51				4,201,473.99	3,515,076.76
Depreciações acumuladas							
Edifícios e outras construções	310,441.79	219,514.81				529,956.60	
Equipamento básico	25,194.73	74,917.52				100,112.25	
Equipamento de transporte	7,718.86	33,117.47				40,836.33	
Equipamento administrativo	10,032.48	4,395.28				14,427.76	
Outros activos fixos tangíveis	1,064.29					1,064.29	
	354,452.15	331,945.08				686,397.23	

5. Ativos Intangíveis

A rubrica "Activos intangíveis" apresentava a seguinte composição em 31 de Dezembro do ano de 2014 e de 2013:

31 de Dezembro de 2013

Rúbricas	Saldo em 01-Jan-13	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-13	Valor Líquido
Custo							
Software	3,000.00	383.73				3,383.73	1,619.52
Projectos de Desenvolvimento		259.37				259.37	
	3,000.00	643.10				3,643.10	1,619.52
Depreciações Acumuladas							
Software	166.68	1,597.53				1,764.21	
Projectos de desenvolvimento		259.37				259.37	
	166.68	1,856.90				2,023.58	

31 de Dezembro de 2014

Rúbricas	Saldo em 01-Jan-14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-14	Valor Líquido
Custo							
Software	3,383.73	1,410.67				4,794.40	1,521.31
Projectos de Desenvolvimento	259.37	523,736.04				523,995.41	477,557.49
	3,643.10	525,146.71				528,789.81	479,078.80
Depreciações Acumuladas							
Software	1,764.18	1,508.91				3,273.09	
Projectos de Desenvolvimento	259.37	46,178.55				46,437.92	
	2,023.55	47,687.46				49,711.01	

6. Outros activos financeiros

Esta rubrica apresentava um saldo em 31 de Dezembro de 2014 no valor de 321,97 € decorrente da aplicação das entregas mensais para o Fundo de compensação do Trabalho para os novos contratos a partir de Outubro de 2013, pelo que a Comissão de Normalização Contabilística entende que estas entregas efetuadas pela entidade empregadora, devem ser reconhecidas como um ativo financeiro dessa entidade, mensurado pelo justo valor, com as respetivas variações reconhecidas em resultados, considerando-se que o valor das unidades de participação divulgado pela entidade gestora do fundo poderá ser um referencial prático para o efeito.

7. Clientes

A conta de clientes apresentava os seguintes saldos em 31 de Dezembro do ano de 2014 e de 2013:

Rúbricas	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente		609,416.21		461,318.81
Clientes conta títulos a receber				
Clientes factoring		3,756.05		
Clientes de cobrança duvidosa		613,172.26		461,318.81
Perdas por imparidade acumuladas		-1,773.39		
		611,398.87		461,318.81

Rúbricas	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
Clientes				
Clientes conta corrente	608,779.01	637.20	460,692.41	626.40
Clientes conta títulos a receber				
Clientes factoring	3,756.05			
Clientes de cobrança duvidosa	612,535.06	637.20	460,692.41	626.40

A conta de clientes apresentava a seguinte antiguidade de saldos por receber em 31 de Dezembro do ano de 2014:

Rúbricas	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Clientes conta corrente	522,951.44	17,027.75	14,613.11	54,823.91	609,416.21
Clientes outros				3,756.05	3,756.05
	522,951.44	17,027.75	14,613.11	58,579.96	613,172.26

8. Estado e Outros Entes Públicos

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 18.40% sobre a matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 Dezembro de 2014. Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos são reportáveis durante um período de 12 anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Rúbricas	31-Dez-14	31-Dez-13
Activo		
Imposto s/ rend. pessoas colectivas (IRC)	9,657.17	
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	108,893.36	26,199.23
Outros impostos e taxas		
	118,550.53	26,199.23
Passivo		
Imposto s/rend. das pess. colectivas (IRC)		162,858.13
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)		3,399.25
Imposto s/ rend. pessoas singulares (IRS)	4,512.18	5,224.51
Segurança Social	11,413.02	6,521.85
Outros impostos e taxas		
	15,925.20	178,003.74

Rúbricas	31-Dez-14	31-Dez-13
Imposto sobre o Rendimento		
Imposto Corrente	151,238.74	167,842.36
Imposto Diferido		
Outros impostos e taxas		
	151,238.74	167,842.36

No exercício de 2014 apurou-se imposto a recuperar (IRC) no valor de 9.657,17€, considerando a dedução dos pagamentos por conta efectuados no exercício. No exercício de 2013, o IRC apurado foi a pagar, no valor de 162,858.13 €.

9. Accionistas/ Sócios

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica “Accionistas/Sócios” tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Activo				
Lucros Disponíveis				
Outros saldos devedores				
Passivo				
Outros saldos credores				
AMISM - Associação Municípios Ilha S. Miguel		108,040.00		8,040.00
		108,040.00		8,040.00

Este valor refere-se a lucros disponíveis resultantes da distribuição de resultados dos anos de 2012 e de 2013, conforme deliberações da Assembleia Geral.

10. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal				
Acréscimos de rendimentos		204,187.56		209,369.59
Outros devedores		93,457.52		1,497,059.07
		297,645.08		1,706,428.66
Perdas por imparidade acumuladas				
		297,645.08		1,706,428.66

A redução registada na rubrica “Outros devedores” refere-se ao desreconhecimento dos valores a receber da “DREPA – Direcção Regional de Estudos e Planeamento dos Açores”, por falta de execução do projecto “Ecoparque Ilha de São Miguel”, e pelo encerramento do Quadro Comunitário de Apoio no ano de 2014.

11. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica “Diferimentos” tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31-Dez-14	31-Dez-13
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar		
Seguros pagos antecipadamente	2,555.98	482.78
Juros a pagar		
Outros gastos a reconhecer		
	2,555.98	482.78
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer		
Outros rendimentos a reconhecer		

12. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Rúbricas	31-Dez-14	31-Dez-13
Caixa		
Depósitos à ordem	568,779.00	438,367.93
Depósitos à prazo	600,000.00	500,000.00
Outras		
	1,168,779.00	938,367.93

13. Capital social realizado

Em 31 de Dezembro de 2014 o capital social não se encontrava integralmente realizado.

Accionistas	% Cap. Subsc.	Cap. Soc. Subsc.	Cap. Soc. Realizado	% Cap. Soc. Realiz.	Cap.Soc. por Realizar
Associação Municípios Ilha de São Miguel	100.00%	4,900,000.00	4,225,000.00	86.22%	675,000.00

No ano de 2013, foi efectuada uma operação de aumento do capital social da “Musami” de 50.000,00€ para 4.900.000,00€, integralmente subscrita pelo accionista “AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel”. No exercício de 2014 foram realizadas entradas em dinheiro no valor de 675.000,00€, de acordo com a referida operação de aumento de capital social, encontrando-se por realizar a quantia de 675.000,00€, nos termos do prazo de realização de 2 anos, previsto no art.º 28º do Código das Sociedades Comerciais.

14. Reservas

Em 31 de Dezembro de 2014, a rubrica “Reservas”, apresentava a seguinte variação:

Rúbricas	Reservas Legais	Reservas de Investimento	Outras Reservas
Saldo inicial	3,022.31	1,071.29	13,121.88
Aumentos	2,561.70		13,055.33
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	5,584.01	1,071.29	26,177.21
Aumentos	60,000.00		
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	65,584.01	1,071.29	26,177.21

Os aumentos registados resultaram da aplicação de resultados do exercício de 2013, conforme Assembleia Geral de 19 de Março de 2014.

15. Resultados Transitados

A rubrica de “Resultados Transitados” apresenta a seguinte evolução:

Rúbricas	
Saldo a 01-Jan-13	7,923.85
Alterações no período (2013)	
Saldo em 31-Dez-13	7,923.85
Alterações no período (2014)	383,388.18
Saldo em 31-Dez-14	391,312.03

Os aumentos registados resultaram da aplicação de resultados do exercício de 2013, conforme Assembleia Geral de 19 de Março de 2014.

16. Outras variações no capital próprio

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica “Outras variações no capital próprio” tinha a seguinte composição:

Rúbricas	Subsídio ao investimento	Ajustamentos em Subsídios ao Invest.	Valor líquido
Saldo inicial			
Transferência	1,496,544.46	275,364.18	1,221,180.28
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	1,496,544.46	275,364.18	1,221,180.28
Aumentos			
Transferência	-1,496,544.46	-275,364.18	
Saldo em 31 de Dezembro de 2014			

No ano de 2013, foi considerado na rubrica de “Subsídio ao investimento” a comparticipação prevista para a aquisição do terreno a implementar o projecto “Ecoparque da Ilha de São Miguel”, financiado no âmbito do programa POVT. Foram estimados na rubrica “Ajustamentos em Subsídios ao Investimento” o IRC a liquidar com a imputação dos subsídios a rendimentos, de acordo com a taxa de IRC de 18,4%, em vigor para o ano de 2014 na Região Autónoma dos Açores. No exercício de 2014 este montante foi desreconhecido em virtude do projecto não ter sido realizado até ao encerramento do anterior Quadro Comunitário, que encerrou no presente exercício.

17. Provisões

Foi constituída no exercício de 2014 um reforço de provisão no valor de 233,333.33 €, conforme custo estimado com a selagem da 2ª célula do Aterro Sanitário da Ilha de São Miguel, no valor total de 700.000,00€, sendo a previsão do encerramento da sua totalidade até ao final do ano de 2016.

18. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica “Outras contas a pagar” tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Outras contas a pagar				
Férias e Subs. Férias		39,227.55		38,369.62
Encargos		9,316.54		9,112.78
Outros acréscimos de gastos		136,271.87		23,125.33
Outros devedores e credores		502.00		502.00
Ajustamentos em Subsídios ao Investimento			275,364.18	
		185,317.96	275,364.18	71,109.73

O valor registado na rubrica “Outros devedores e credores” para os anos de 2013 e de 2014 refere-se à AMISM.

19. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

Rúbricas	31-Dez-14	31-Dez-13
Fornecedores conta corrente	313,290.90	223,569.88
Fornecedores outros		
	313,290.90	223,569.88

Rúbricas	31-Dez-14		31-Dez-13	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	186,062.47	127,228.43	223,569.88	
Fornecedores outros				
	186,062.47	127,228.43	223,569.88	

A conta de fornecedores apresentava a seguinte antiguidade de saldos por receber em 31 de Dezembro do ano de 2014:

Rúbricas	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	311,031.78	2,259.12			313,290.90
Fornecedores outros					
	311,031.78	2,259.12			313,290.90

20. Vendas e Serviços prestados

As vendas e serviços prestados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 foram como segue:

Rúbricas	31-Dez-14			31-Dez-13		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias						
Prestação de serviços						
Gestão de Resíduos	3,363,068.72		3,363,068.72	3,298,837.47		3,298,837.47
	3,363,068.72		3,363,068.72	3,298,837.47		3,298,837.47

21. Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 foram como segue:

Rúbricas	31-Dez-14	31-Dez-13
Subcontratos	1,076,726.87	1,145,944.76
Serviços especializados	466,315.71	233,783.74
Materiais	16,302.52	18,992.01
Energia e fluidos	51,529.57	22,405.45
Deslocações, estadas e transportes	19,738.55	16,540.63
Serviços diversos	64,402.44	232,890.19
Rendas e Alugueres	28,800.00	199,586.00
Comunicação	4,950.59	2,006.67
Seguros	3,404.62	454.89
Contencioso e notariado	80.00	1,529.14
Despesas de representação	2,362.46	4,125.49
Limpeza Higiene e conforto	2,374.62	1,628.82
Outros Serviços	22,430.15	23,559.18
	1,695,015.66	1,670,556.78

O valor dos subcontratos está associado aos serviços contratados na área de selecção e tratamento de resíduos.

22. Gastos com o pessoal

Esta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 apresentava os seguintes valores:

Rúbricas	31-Dez-14	31-Dez-13
Remunerações dos órgãos sociais		
Remunerações do pessoal	292,616.07	262,478.38
Encargos sobre remunerações	95,773.26	58,897.67
Seguros	6,067.26	2,581.14
Outros gastos com pessoal	311.27	659.79
	394,767.86	324,616.98

Em 31 de Dezembro de 2014, existiam 16 trabalhadores, aos quais acresciam 21 estagiários ao abrigo de programas de apoio ao emprego (Programa Recuperar). Face a 31 de Dezembro de 2014, registou-se um aumento de 4 trabalhadores. O número médio de trabalhadores no exercício de 2014 foi 16.

23. Imparidades de dívidas a receber

As imparidades de dívidas a receber registadas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foram os seguintes:

Perdas por imparidades	31-Dez-14	31-Dez-13
Saldo a 1 de Janeiro		
Aumento	1,773.39	
Reversão		
Regularizações		
	1,773.39	

O valor registado na demonstração de resultados dos anos de 2014 , resulta dos aumentos resultantes da constituição de imparidades de dívidas de clientes de cobrança duvidosa.

24. Outros rendimentos e ganhos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, registaram-se os seguintes valores:

Rúbricas	31-Dez-14	31-Dez-13
Rendimentos suplementares		
Correcções relativas a períodos anteriores	1,480.21	5.43
Restituição Impostos		
Excesso estimativa impostos		
Juros de depósitos	12,457.36	1,618.75
Outros rendimentos e ganhos		
	13,937.57	1,624.18

25. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas apresentavam no exercício findo de 2014 e de 2013 os seguintes valores:

Rúbricas	31-Dez-14	31-Dez-13
Impostos	117,669.80	7,269.02
Correcções relativas a períodos anteriores		5.71
Donativos	8,442.28	5,300.00
Outros gastos e perdas	111.00	
	126,223.08	12,574.73

MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente, EIM

26. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Esta rubrica em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 apresentava os seguintes valores:

Rúbricas	31-Dez-14			31-Dez-13		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento						
Activos fixos tangíveis	331,945.08		331,945.08	346,270.15		346,270.15
Activos intangíveis	47,687.43		47,687.43	1,856.90		1,856.90
	379,632.51		379,632.51	348,127.05		348,127.05

27. Juros e gastos similares

Esta rubrica apresentava em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 os seguintes valores:

Rúbricas	31-Dez-14	31-Dez-13
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos		
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados		22.24
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos e perdas de financiamento		
		22.24
Resultados de Gastos de Financiamento		-22.24

28. Partes relacionadas

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, registaram-se as seguintes transacções com partes relacionadas:

Transacções	31-Dez-14	31-Dez-13
Vendas		
Prestação de serviços	6,480.00	626.40
AMISM - Assoc. Munic. Ilha S. Miguel	6,480.00	626.40
Compras de mercadorias		
Compras de Bens e Serviços	658,431.47	
AMISM - Assoc. Munic. Ilha S. Miguel	658,431.47	

Saldos	31-Dez-14	31-Dez-13
Contas a receber	637.20	626.40
AMISM - Assoc. Munic. Ilha S. Miguel	637.20	626.40
Contas a pagar	127,730.43	502.00
AMISM - Assoc. Munic. Ilha S. Miguel	127,730.43	502.00
Empréstimos concedidos		
Empréstimos obtidos		

O valor em contas a receber e a pagar, referem-se, respectivamente às rubricas de "Clientes", e de "Fornecedores" e de "Outros credores", conforme descrito nas notas 7, 18 e 19. Não existiram remunerações ao pessoal chave de gestão (órgãos sociais).

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração

